

NO MPE

## Cirurgias para reconstruções mamárias são discutidas

Juliana Moura

Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), 70% das mulheres que fazem mastectomia (cirurgia de remoção completa da mama para o tratamento contra o câncer) não voltam para fazer a reconstrução mamária. E em Sergipe a situação não é diferente. Por isso, o Ministério Público Estadual (MPE) realizou audiência ontem, 14, para buscar junto aos órgãos responsáveis uma melhor solução para esse problema. De acordo com a promotora de justiça do MPE, Euza Missano, falta informação e articulação da rede de saúde para que mais mulheres possam ser submetidas a esse tipo de cirurgia. “Muitas mulheres que fazem a mastectomia não sabem que têm direito a fazer a reconstrução

mamária no ato da cirurgia ou posteriormente. Ou seja, falta informação e divulgação disso, mas falta também uma articulação da rede de saúde como um todo para que se disponibilize prótese e equipe apta para fazer esse procedimento cirúrgico. Discutimos com o município, Fundação Hospitalar de Saúde e prestadores de serviço, fizemos as primeiras tratativas e instauramos um procedimento administrativo e marcaremos outra audiência. Esperamos que não seja preciso entrar com ação civil pública para resolvermos esse problema”, explica.

E durante a audiência, representantes do município apresentaram números que, de fato, comprovam que poucas mulheres fazem a reconstrução mamária. De janeiro a setembro deste ano, 85 mulheres fizeram mastectomia em Sergipe e apenas

quatro fizeram a reconstrução. Porém, isso não quer dizer que todas precisem ser submetidas a essa cirurgia. Já de acordo com Diego Freitas, procurador chefe da Fundação Hospitalar de Saúde (FHS), de fato, o Estado é obrigado a disponibilizar a reconstrução mamária às mulheres que fizeram mastectomia e isso vem sendo feito. No entanto, o órgão ainda encontra dificuldades para deslocar equipe para fazer o procedimento cirúrgico e de instalação, principalmente, no Hospital Governador João Alves Filho (HGJAF).

“A reconstrução é um direito da paciente e isso vem sendo feito, mas, por exemplo, não sabemos nem se há fila de espera para esse tipo de cirurgia. Ninguém tem o número de demanda reprimida. O Estado e o Município precisam pactuar para que esses procedimentos sejam feitos. E enquan-

to Fundação, falando pelo HGJAF, temos dificuldade, sim, para fazer essas cirurgias. Precisamos de equipe e de vaga para poder operar. Então vamos sentar e propor soluções”, informa.

### • Baixa estima

De fato, quando as mulheres fazem a mastectomia e não voltam para fazer a reconstrução mamária muitas acabam ficando com a autoestima baixa. E isso, realmente, é prejudicial em vários sentidos. “É um sofrimento quando a mulher passa por isso e vê o espaço da mama vazio. A reconstrução se faz necessária em vários casos, mas muitas mulheres não sabem que têm direito de passar por esse procedimento, que poderá trazer sua autoestima de volta”, conta Ruth Andrade, ex-coordenadora do Setor de Oncologia do HGJAF.

ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

